



A PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM ATIVIDADES DE LEITURA: ANÁLISE DE DOIS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS

Fernanda Bizerra (IC)*, Wesley Luis Carvalhaes (PQ)¹

¹Universidade Estadual de Goiás – UnU Inhumas. Av. Araguaia,400, Vila Lucimar, Inhumas-GO. E-mail: fernandabizerra@gmail.com

Resumo: A pesquisa averigua a mobilização dos descritores D3 e D4 da Matriz de Referência (MR) do Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB em dois livros didáticos de português (LDP) do 9º ano do ensino fundamental. Os descritores em questão situam-se no tópico I da MR, que trata dos procedimentos de leitura. O descritor D3 destaca a operação de “inferir o sentido de uma palavra ou expressão”, enquanto o descritor D4 destaca a operação de “inferir uma informação implícita em um texto”. A investigação caracteriza-se como uma pesquisa documental com abordagem qualitativa, apoiando-se em pressupostos teóricos dos estudos do texto e do discurso. Selecionaram-se, para a análise, duas edições de um livro indicado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); uma edição anterior à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outra posterior, para identificar como cada edição da mesma obra mobiliza os descritores D3 e D4, observando se houve mudanças. As conclusões apontam que os livros didáticos propõem a realização de processos de inferência de sentido de uma palavra ou expressão e de uma informação implícita em um texto nas questões para o trabalho com a leitura. Contudo, essas questões inferenciais ainda não são a maioria entre os exercícios que abordam o texto.

Palavras-chave: Ensino de leitura. Efeito de sentido. Inferência. Matriz de Referência do SAEB. Livro didático de português.

Introdução

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa de iniciação científica denominada “Leitura e construção do sentido: análise de atividades para produção de inferência em livros didáticos de português”. A investigação liga-se ao projeto de pesquisa “Base Nacional Comum Curricular e ensino de língua portuguesa: o livro didático de português em tempos de mudança”, coordenado pelo Prof. Dr. Wesley Luis Carvalhaes, que objetiva investigar o livro didático de português (LDP). Em nosso estudo, analisamos a mobilização de dois descritores (D3 e D4) da Matriz de Referência (MR) do Sistema de Avaliação da Educação Básica-SAEB (BRASIL, 2017)





em dois livros didáticos de português (LDP) destinados ao ensino de língua materna no 9º ano do ensino fundamental.

Escolhemos duas edições de livro indicado pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), uma publicada antes da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e outra publicada após sua implementação. Buscamos identificar como cada obra mobiliza o descritor D3 que destaca a operação de “inferir o sentido de uma palavra ou expressão” e o descritor D4 que destaca a operação de “inferir uma informação implícita em um texto”, observando possíveis mudanças que ocorreram no tratamento desses descritores de uma obra para a outra.

Desejamos compreender, de acordo com Kleiman (2013), como a leitura e o conhecimento prévios do leitor podem ser utilizados para a construção do sentido de uma expressão e também para a visualização de informações que não estejam expostas explicitamente no texto e como isso se dá nas questões para o trabalho com o texto nos LDP selecionados. A inter-relação entre a leitura e o conhecimento prévio possibilita a realização da compreensão e da construção de sentido de um texto e, para a comprovação dessa afirmação, tratamos das conceituações de Kleiman (2013), Koch (2013) e Martins (1982), pois esses estudos consideram que os sujeitos são atores sociais, sujeitos ativos que se constroem e são construídos no texto.

Material e Métodos

Para a abordagem dos LDP, utilizamos a metodologia da pesquisa documental que permite a abordagem de documentos que informam sobre o modo como a sociedade concebe determinadas práticas, como é o caso da produção de inferências em atividades de leitura nos livros analisados. Cellard (2008) afirma que a pesquisa documental permite que a análise se desenvolva com a representatividade de determinado objeto para uma área específica. Dentro da perspectiva documental, optamos pela abordagem qualitativa que, conforme Cellard (2008), não se centra em aspectos numéricos, mas em aspectos qualitativos.

A pesquisa busca perceber como os LDP selecionados mobilizam os descritores D3 e D4 da MR e como, por meio das questões de interpretação de texto,





propõem o processamento dos procedimentos de inferência de sentido de uma palavra ou expressão e das inferências de uma informação implícita em um texto. Para isso, analisamos como eram/são trabalhados esses descritores nos livros didáticos selecionados.

Resultados e Discussão

Quando nos referimos ao termo leitura, sempre pensamos na abordagem de um texto escrito. Segundo Martins (1994, p. 7) “sem dúvida, o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita e o leitor é visto como decodificador da letra.” Contudo, sabemos que a leitura não acontece apenas desse modo, por isso temos o costume de usar expressões que indicam outros modos de realizá-la, seja de um texto, de uma imagem, de uma ação de outra pessoa ou a leitura de um olhar, de um gesto etc.

Nessa perspectiva mais ampla de leitura, o educador Paulo Freire (1989, p. 9) diz que o ato de ler deve ser compreendido de forma crítica já que “não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”, por certo, a leitura acontece além do texto, posto isso, não basta a decodificação das palavras, já que o leitor precisa interpretar de maneira crítica os sentidos possíveis do texto e isso só acontece por meio do que Freire (1989) chamou de “leitura de mundo”.

Freire (1989, p. 9) ressalta que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” A teoria nos diz que, primeiro o indivíduo é capaz de ler as ações/gestos tanto de pessoas, quanto de animais e também ao longo de sua vivência ele adquire conhecimentos imprescindíveis para a identificação das coisas e suas funções. Além disso, Freire (1989) afirma não ser obrigatório que o sujeito já saiba ler os textos escritos, portanto, o mundo se move para ele de forma independente de seu aprendizado escolar, mas isso não quer dizer que a decodificação das letras, deixa de ser importante para a compreensão de mundo, afinal, as duas dimensões da leitura tornam-se complementares.





Marcuschi (2008, p. 240), afirma que “a produção textual não é uma simples atividade de codificação e a leitura não é um processo de mera decodificação.” Percebe-se que precisamos incluir no ato de ler os gestos, os gráficos e as imagens, para assim, não ficarmos presos apenas no decifrar as letras. Destarte, ler e entender requer tanto conhecimentos linguísticos quanto enciclopédicos, conhecimentos da estrutura linguística e conhecimentos de mundo, por isso, esse processo de leitura e compreensão é tão exigente, afinal, é preciso relacionar todos os conhecimentos, experiências e ações nesse momento interativo, o que torna a leitura uma ação social; em outras palavras, o leitor usa suas habilidades/vivências para fazer inferências.

Posto isto, em ambas as obras (LDP 1 e LDP 2), atemo-nos a investigar a presença dos descritores D3 e D4, para discutirmos a mobilização dos dois descritores nas obras, assim, analisamos como os livros propõem a realização dos processos de inferência de sentido de uma palavra ou expressão e da identificação de uma informação implícita em um texto por meio das questões propostas para o trabalho com a leitura, ou seja, das questões de interpretação e compreensão textual.

A habilidade que o LDP espera dos alunos nas formulações de suas respostas é a capacidade de inferir, a partir da materialidade textual, e isso é um importante indicador de que os estudantes possuem capacidades de compreensão e interpretação dos textos lidos. Além do mais, as referências que são implícitas exigem maior habilidade, pois requerem que o leitor extrapole para além do texto para relacionar o que não está posto textualmente, mas sim subentendido, então, a construção da compreensão do leitor exige competência de leitura mais bem desenvolvida.

Considerações Finais

A investigação esperava encontrar nos LDP questões de comandos que induzissem o aluno a relacionar informações de modo a inferir os sentidos conotativos de uma palavra ou expressão do texto porque essas atividades ajudam no desenvolvimento do raciocínio dos estudantes, baseando-se nas informações já conhecidas por eles, a fim de trazer-lhes novas informações que não estão





explicitamente marcadas, como ocorre nas questões que propõem a cópia e a transcrição de trechos e/ou palavras e expressões. No entanto, as conclusões desse recorte da investigação nos permitem afirmar, em linhas gerais, que, mesmo com a implementação da BNCC, que maioria das questões dos livros didáticos de português, ainda não convocam os descritores D3 ou D4, pois centram-se em informações que são identificadas na superfície textual.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás pela concessão da bolsa PIBIC de Iniciação Científica que possibilitou nossa dedicação a esta pesquisa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB: temas e seus descritores**. 9º ano do ensino fundamental. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://download.inep.gov.br>>. Acesso em 14 jun. 2020.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Trad. Ana Cristina Nasser. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 295-316.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados/Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

KOCH, Ingedore G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

